

Investimentos em pauta: o que os brasileiros discutem nas redes sociais

Período do Relatório:

04 a 24 de agosto de 2025.



Principais Conclusões

O monitoramento mostra que as conversas sobre investimentos nas redes sociais no Brasil se estruturam em torno de três eixos principais: educação financeira, produtos de investimento e contexto político-econômico. O primeiro aparece na circulação de dicas, conteúdos de formação e influenciadores que buscam orientar novos investidores.

O segundo se reflete no peso de ações, fundos e criptomoedas como temas centrais, que dominam o debate. O terceiro surge quando fatores externos, como decisões do governo dos EUA ou políticas internas, repercutem diretamente na percepção dos usuários.

O estudo também evidencia a influência de corretoras e de perfis especializados, que ampliam o alcance das discussões e ajudam a moldar a agenda do setor. Além disso, o predomínio do público masculino e o tom majoritariamente neutro das interações indicam um espaço digital marcado por busca de oportunidades, mas ainda restrito em termos de diversidade de vozes.

De forma geral, o universo digital dos investimentos no período analisado combina informação, opinião e influência, revelando não apenas o interesse crescente pelo tema, mas também o papel das redes sociais como arenas de aprendizado, engajamento e disputa de narrativas em torno do futuro financeiro.

Insights do Monitoramento

1. Conteúdo educativo é central

Mais de 32% das menções foram ligadas a dicas e orientações. Isso indica que há grande espaço para produzir e distribuir conteúdo didático (explicações, passo a passo, estratégias simples). Quem ocupar esse território com credibilidade tende a ganhar relevância.

2. Ações e criptomoedas dominam a agenda

Com 29,5% e 21,6% das menções, respectivamente, esses dois temas lideram o debate. Isso mostra que a audiência está dividida entre o interesse pela renda variável tradicional e pelo universo cripto. Marcas e especialistas podem se posicionar oferecendo análises equilibradas entre os dois campos, evitando falar apenas de um lado.

3. Sensibilidade a fatores políticos e econômicos

Os picos de interação estiveram ligados a decisões internacionais (tarifaço dos EUA) e anúncios do governo brasileiro. Isso reforça a necessidade de responder rapidamente ao noticiário e contextualizar o impacto desses eventos para investidores, pois é nesse momento que a atenção cresce.

4. Corretoras como referência de debate

BTG e XP lideram as menções, mas com perfis distintos: BTG associado também a política; XP, Rico e Warren ligados mais a ações; e Coinbase voltada a cripto. Esse mapa mostra que cada player carrega uma associação temática — e que novos entrantes podem explorar lacunas ainda pouco ocupadas (como renda fixa, fundos imobiliários ou educação de base).

5. Influência dos perfis digitais

Figuras como InfoMoney e Pobre Primo mostram que não é apenas o número de seguidores que importa, mas a capacidade de gerar repercussão. Estratégias de comunicação podem se beneficiar de parcerias com influenciadores de nicho, que têm alto engajamento mesmo sem grandes audiências.

6. Predomínio masculino no debate

Com 78% das interações vindas de homens, o espaço digital de investimentos ainda é pouco diverso. Isso sugere uma oportunidade de expansão de público, com conteúdos e narrativas que incluam mais mulheres e novos perfis de investidores.

Equipe Torabit

A nuvem de termos representa os conceitos e palavras mais recorrentes sobre mercado financeiro. O tamanho das palavras indica a frequência relativa com que apareceram nas publicações monitoradas.



O termo “mercado” aparece em maior destaque, seguido de “#investimentos”, “Brasil”, “#bolsadevalores”, “ações”, “dinheiro” e “trader”. Esses elementos mostram que as conversas se concentram em torno da percepção do mercado como um todo, associando-o diretamente a investimentos, renda variável e estratégias de negociação.

Diversas hashtags aparecem em evidência, como #investimentos, #bolsadevalores, #daytrade, #educacaofinanceira, #opcoesbinarias e #liberdadeedefinanceira. Isso sugere que os usuários utilizam marcadores para ampliar o alcance de seus conteúdos e se conectar a debates temáticos. O uso intenso de hashtags também indica a presença de influenciadores e produtores de conteúdo financeiro.

Palavras como “ações”, “dólar”, “Bitcoin”, “Ethereum”, “cripto”, “juros”, “bancos”, “Ibovespa” e “ativos” apontam para tópicos recorrentes ligados ao mercado de capitais, câmbio e criptomoedas. Isso mostra que o debate mistura tanto o mercado tradicional (bolsa, dólar, bancos) quanto o digital (criptomoedas, blockchain).

A nuvem traz termos como “lucro”, “ganhar”, “segurança”, “estratégia”, “decisões”, “plano” e “aprende”, que indicam foco em conteúdo educativo e aspiracional. Isso sugere que parte significativa das interações está relacionada a orientações sobre como investir, promessas de rentabilidade e busca por autonomia financeira.

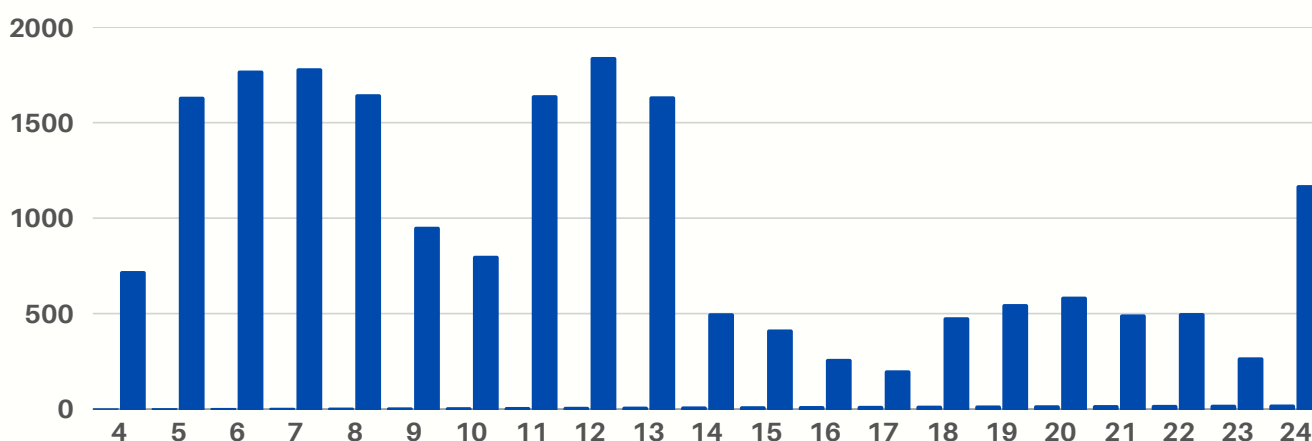
Aparecem referências a “EUA”, “US”, “Estados”, “Trump” e “presidente”, o que demonstra que o cenário externo e fatores políticos também fazem parte do debate digital sobre investimentos, influenciando percepções e expectativas dos usuários.

As interações sobre investimentos nas redes sociais variaram ao longo do período analisado. Entre 5 e 9 de agosto, o aumento no volume de menções esteve associado às tarifas impostas por Donald Trump, que influenciaram discussões sobre comércio e mercado financeiro.

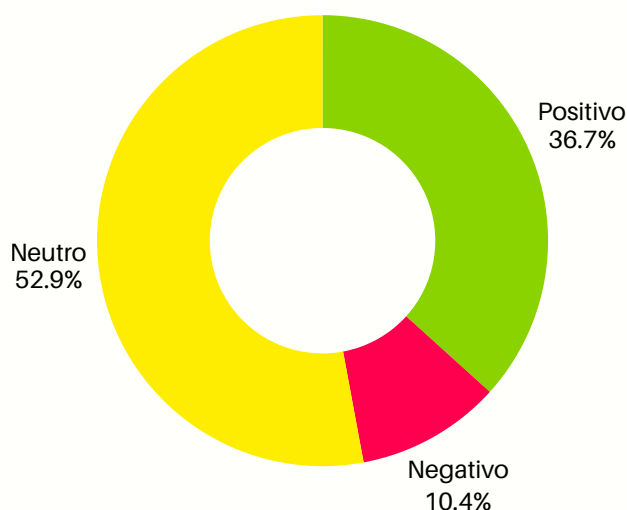
Nos dias 11 a 13 de agosto, o crescimento das conversas foi impulsionado por questões políticas internas, em especial após os anúncios do governo federal sobre medidas de auxílio às empresas afetadas pelo tarifação.

No dia 24 de agosto, ocorreu um novo pico de interações, desta vez com foco em educação financeira, tema que obteve maior destaque e engajamento nas redes sociais.

Quanto ao perfil demográfico, a análise aponta predominância do público masculino, responsável por 78% das interações, enquanto o público feminino correspondeu a 22%.

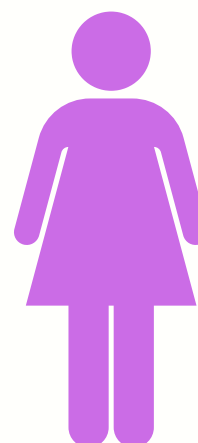


Em relação ao sentimento nas redes sobre o mercado de investimentos no Brasil, 36,7% das menções tiveram tom positivo, refletindo interesse e otimismo sobre o tema. As menções negativas representaram 10,4%, concentrando críticas, frustrações e percepções desfavoráveis sobre o mercado. Já as interações classificadas como neutras corresponderam a 52,9%, em geral relacionadas ao compartilhamento de informações, dicas e cursos.



78% Homens

22% Mulheres

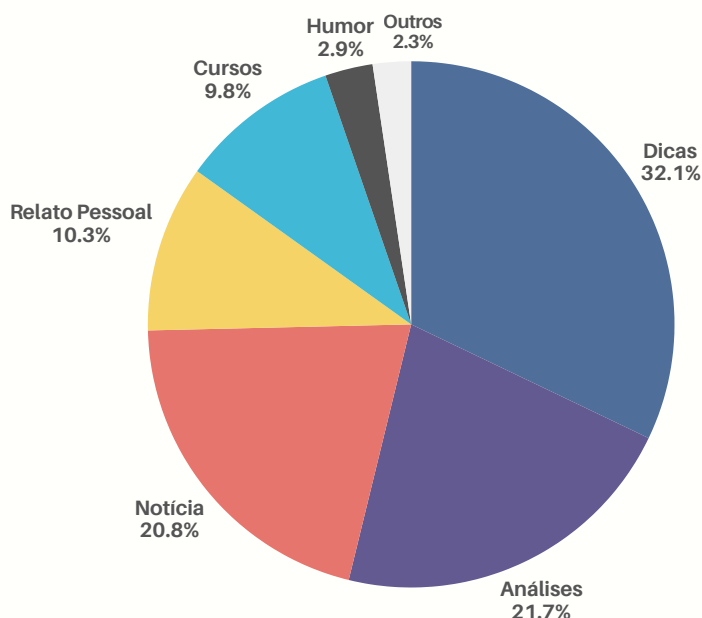


A análise das menções sobre o mercado de investimentos no Brasil mostra que 32,1% dos conteúdos estão relacionados a dicas de investimento, frequentemente compartilhadas por influenciadores, educadores financeiros e investidores que divulgam suas estratégias.

As análises de mercado, mais detalhadas e ligadas a questões políticas, respondem por 21,7% das menções.

Jás notícias sobre o mercado financeiro representam 20,8% das publicações, funcionando como atualizações rápidas que repercutem fatos econômicos, decisões governamentais e movimentações da bolsa.

Os relatos pessoais de usuários sobre investimentos somam 10,3%, envolvendo ganhos, perdas e aprendizados, e contribuem para a troca de experiências no ambiente digital. A divulgação de cursos e treinamentos aparece em 9,8% das postagens, refletindo o crescimento da educação financeira como nicho de negócio. Por fim, conteúdos de humor representam 2,9%, enquanto as outras categorias somam 2,3% das menções.



Dicas

Guia IA + Finanças (GRÁTIS)

Organize seu dinheiro em
15 min/semana Sem
complicar, sem enrolar

LINK NA BIO para baixar o guia

Quer a PLANILHA personalizada? Me chame
no Direct com a palavra: PLANILHA

Humor

☐

apostar em amarelo do neymar já é considerado renda-fixa

30

17/08 17:49

Relato Pessoal

☐

Sou psi e pretendo aumentar a renda pra conseguir pagar o INSS e uma previdência privada. Talvez o q aconteça é tbm a falta de verba, nem q sejam 50conto, pra guardar pra daqui 50 anos.

20/08 10:00

1 1 0 0 0

Relato pessoal Previdência Privada

Notícias

☐

gazetadopovo < gazetadopovo 1189578 seguidores

Ações de bancos caem R\$ 41,9 bi após decisão de Dino no STF. Ibovespa -2,1% e dólar sobe a R\$5,50. As ações de bancos brasileiros afundaram nesta terça-feira (19) após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino limitar a aplicação de leis estrangeiras no país. A decisão foi vista como uma forma de blindar seu colega de Corte, Alexandre de Moraes, contra a Lei Magnitsky e levou as instituições financeiras a perderem R\$ 41,9 bilhões em valor de mercado. O ...

20/08 13:00

6388 520 Notícia Ações Dólar

Análise

☐

mercadofinanceiro <

#mercadofinanceiro | Panorama de Mercado – 13/08/2025 Principais Impactos de Ontem (12/08) Ibovespa subiu +1,69%, fechando aos 137.913 pontos, impulsionado por dados de inflação doméstica (IPCA em 0,26% em julho, abaixo do esperado) e nos EUA — sinalizadores robustos de cortes de juros pelo Fed (turn0search6, turn0search6). O dólar comercial recuou 1,06%, cotado a R\$ 5,386 — menor valor de fechamento em mais de um ano ...

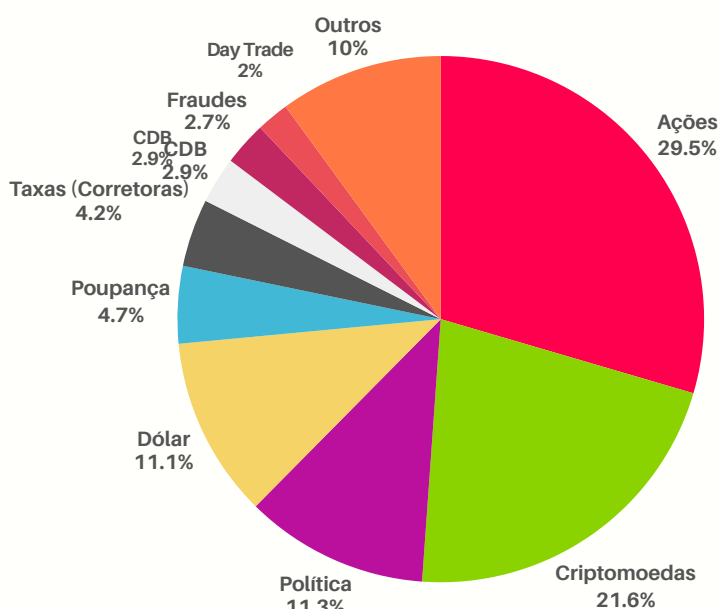
13/08 08:52

Nas menções coletadas no período, “Ações” foi o tema mais recorrente, presente em 29,5% dos posts. As publicações abordaram principalmente as variações da bolsa de valores, com dicas de investimento, análises de mercado e relatos sobre o dia a dia dos investidores.

Na sequência aparecem as “Criptomoedas”, com 21,6% das menções, em geral ligadas a dicas sobre como investir nesse mercado.

Outros assuntos de destaque foram “Política” (11,3%) e “Dólar” (11,1%). No primeiro caso, as publicações repercutiram os efeitos do Tarifação dos EUA contra o Brasil e a aplicação da lei Magnitsky contra Alexandre Moraes, além de seus impactos no mercado financeiro brasileiro. Já em relação ao dólar, o foco esteve nas variações de sua cotação e em possíveis oportunidades de compra ou venda.

Os demais temas incluíram Poupança (4,7%), Taxas de corretoras (4,2%), CDB (2,9%), Fraudes (2,7%), Day Trade (2%) e Outros (10%).



Ações



Criptomoedas

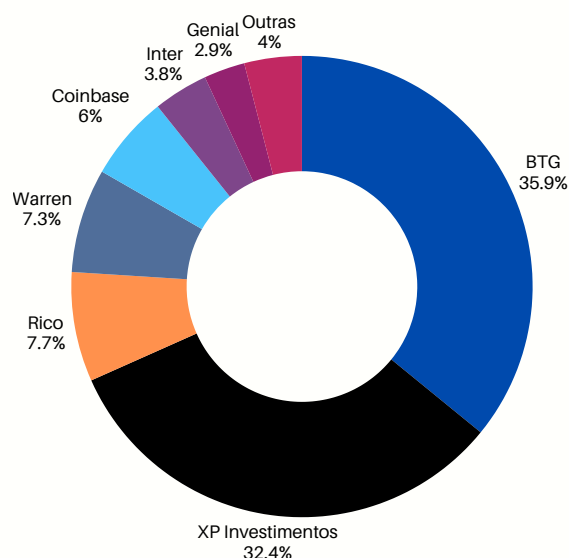


Política



A análise das menções espontâneas às principais corretoras do mercado brasileiro mostra que BTG e XP Investimentos lideraram as citações no período, com 35,9% e 32,4% do total, respectivamente.

Na sequência aparecem a Rico (7,7%), a Warren Investimentos (7,3%) e a Coinbase (6%), esta última sendo a única corretora com foco em criptomoedas entre as mais mencionadas. Também tiveram destaque a Inter Corretora, com 3,8%, e a Genial Investimentos, com 2,9%. As demais corretoras somaram 4% das citações.



BTG

As menções estão fortemente associadas a política, além de referências a ações. Isso indica que o banco é frequentemente citado em contextos que vão além do investimento, abrangendo também decisões e impactos políticos no setor.

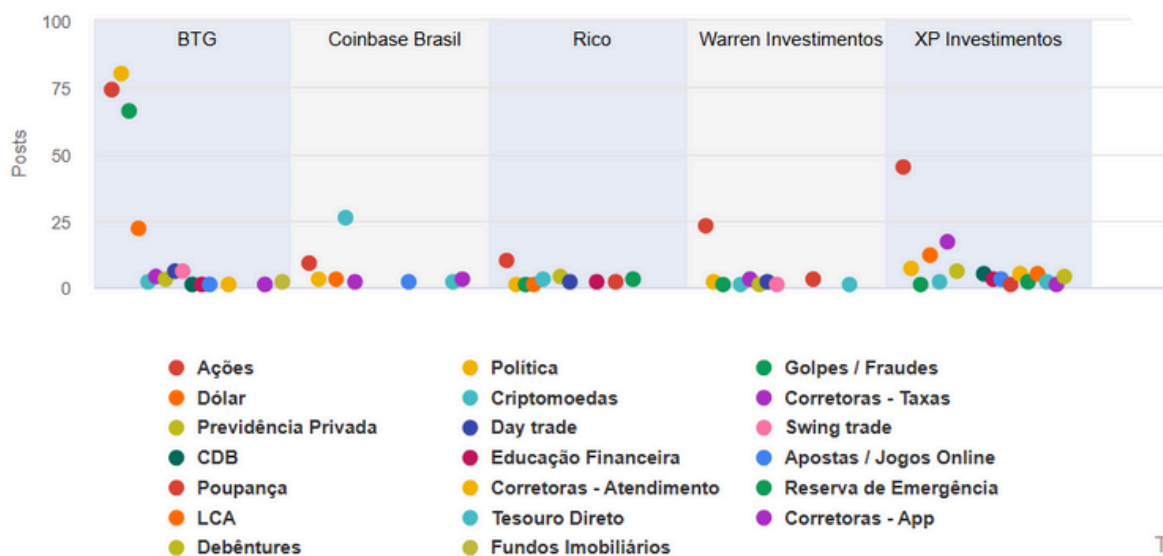
XP Investimentos, Warren e Rico

Nessas três corretoras, o assunto dominante são as ações, o que evidencia a centralidade da bolsa de valores e da renda variável em sua imagem digital. Esse padrão sugere que esses players estão mais vinculados ao dia a dia do investidor em estratégias clássicas de mercado.

Coinbase

Diferencia-se das demais ao concentrar as menções em criptomoedas, reforçando sua identidade como corretora especializada nesse nicho. O destaque nesse tema mostra que sua presença digital está diretamente relacionada ao universo dos criptoativos.

Assuntos mais citados por corretora



Os chamados influenciadores tiveram papel importante no engajamento sobre investimentos nas redes sociais. Além da imprensa especializada, destacaram-se jornalistas e influenciadores digitais ligados ao segmento de finanças.

Os perfis de imprensa apareceram em evidência tanto pelo número de seguidores que acompanham notícias do mercado quanto pelo volume de conteúdos publicados.

- Top 5 Postagens: perfis como InfoMoney e Money Times BR lideraram em volume de publicações.
- Top 5 Seguidores: perfis de imprensa como Canal History e Luiz Bacci concentraram os maiores públicos.
- Top 5 Repercussões: perfis como InfoMoney e Pobre Primo se destacaram pela capacidade de gerar interação e engajamento a partir de suas postagens.

Top5 Postagens



Top5 Seguidores



Top5 Repercussões





Para mais informações sobre este estudo ou sobre o monitoramento e entendimento de redes sociais por meio de dados das plataformas, entre em contato pelo e-mail contato@torabit.com